

PAPÉIS DO PROFESSOR NA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA *

Francisco Edílson de Souza
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Neste artigo tratamos dos papéis que um professor pode desempenhar na sala de aula de língua estrangeira e como eles se relacionam com os abordagens (gramatical e/ou comunicativa) de ensino de língua, as quais são comumente estudadas na *Linguística Aplicada*. Iniciamos com a conceituação do termo *papel* e a sua relação com enfoques teóricos sobre o processo ensino e aprendizagem advindos da psicologia e aplicados à educação. Por último, apresentamos uma descrição dos tipos de papéis que podem ser identificados e reconhecidos na sua prática docente, considerando uma dada abordagem de ensino e o(s) método(s) por ele adotado(s).

Palavras-Chave: Abordagem, Papel e Papel Social, Papel do Professor, Interação professor-aluno, sala de aula de língua estrangeira.

1. Introdução

O processo de aprender línguas é um 'fato social'. É uma prática que ocorre a partir do contato entre duas ou mais pessoas em diferentes contextos. Um dos ambientes onde ele pode se concretizar, nós reconhecemos a sala de aula que na definição de Moita Lopes¹, é compreendida como "um evento social no qual, indivíduos identificados como professor e aluno, num processo de interação, trocam experiências e, através de tentativas, procuram construir uma aprendizagem significativa e conhecimento".

No cenário da sala de aula, o professor e os alunos são os participantes responsáveis e os agentes cruciais² do processo ensino e aprendizagem. É neste espaço não só físico, mas, sobretudo social, que crenças e conceitos se misturam, influenciando as ações, estabelecendo

¹ Allwright e Bailey, 1991; Moita Lopes, 1995.

² Allwright e Bailey, op. cit.

de determinando os seus deveres e os direitos, e também as suas expectativas enquanto exercem as suas funções. Contudo, representando os seus respectivos papéis, ambos vão adotando comportamentos capazes de mostrar as ações que costumam ser esperadas de uma pessoa ocupante dos lugares de 'professor' e/ou de 'aluno' num determinado grupo.

Na sala de aula, segundo uma visão tradicionalista, costuma-se atribuir ao professor o papel de autoridade e de participante mais importante do evento. Estas atribuições ocorrem devido a sua formação profissional e maior experiência com e sobre um determinado assunto. Ele é tido como aquele a quem compete fazer a aula acontecer, e também, um fator determinante na construção do conhecimento. Em síntese, ele é tido como o responsável pela aprendizagem.

Observando em especial o comportamento do professor de línguas, especificamente aquele que lida com o ensino de uma língua estrangeira, foco deste estudo, pode-se dizer que muitos de seus papéis se igualam aos papéis de professores de áreas distintas. Inicialmente, ele é o instrutor, o administrador ou organizador do ambiente e da aula, o disciplinador, para assim exercer a função de o desestrangeirizar³, a qual pode vir auxiliada e acompanhada pelos papéis

de negociador e treinador formas e regras linguísticas e de tantos outros papéis, os quais são discutidos no decorrer do artigo, e próprios do docente que lida com o ensino de uma outra língua. É relevante considerar que, segundo a Linguística Aplicada (doravante LA), a representação de um ou outro papel depende do tipo de abordagem ou visão de ensino construída no e pelo professor nas suas experiências e/ou história de vida com a língua-alvo.

2. Conceito de papel

Observando tudo que o homem faz e como faz em cada lugar que se apresenta, pode-se dizer que ele é um ator⁴, um protagonista, interpretando vários papéis. Ele, no seu cotidiano representa uma série de papéis, os quais caracterizam e determinam os tipos de comportamentos aceitáveis e não aceitáveis pelo grupo social (cenário) do qual ele participa.

Com o propósito de compreender o termo papel, abaixo, trazemos alguns conceitos apresentados pela sociologia, psicologia e outras áreas científicas que tratam desse tema em suas pesquisas.

Na linguística aplicada, Widdowson em num estudo sobre o papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem de línguas, conceitua-o como "... uma parte que

as pessoas desempenham na vida social"⁵. Ele representa a função de alguém. Apoiando-se a sociologia, este mesmo autor complementa a sua definição com a de Banton, o qual o compreende como "um grupo de normas e expectativas aplicadas àqueles que ocupam uma determinada posição"⁶.

Na psicologia educacional, Lindgreen⁷, também num estudo sobre os papéis do professor na sala de aula, apresenta-os como "porções sequenciais de comportamento padronizado, que transformamos em rotina familiar". Segundo este autor, ao desempenhar um papel, uma pessoa se torna capaz de revelar não só as suas expectativas, mas também as expectativas das outras pessoas com as quais ele interage num determinado contexto social.

O psicodrama, parte da psicologia que estuda o indivíduo e a sua interação num determinado grupo, compreende o termo papel como "uma forma funcional que um indivíduo assume no momento específico em que ele rege a uma situação específica, na qual outras pessoas ou objetos estão envolvidos"⁸. Assim, unindo esta última definição com a de Banton apresentada anteriormente, pode-se afirmar que um

papel corresponde às normas e expectativas e estabelece o tipo de comportamento que uma pessoa (ator) deve ter ao representá-lo. Ele é um fator que pode definir a identidade⁹ dos participantes de um grupo.

Concluindo, percebemos, então, que o papel se refere à função ou algo que se espera de alguém. Ele revela a identidade do indivíduo, a qual é construída com base nos valores adquiridos e aprendidos nas suas relações sociais.

3. O papel do professor e as teorias de ensino e aprendizagem

Na prática docente, sabe-se que o professor costuma representar muitos papéis que advieram de teorias da psicologia. Como exemplo, podemos citar as contribuições daquelas reconhecidas como: comportamentalismo, humanismo e sócio-interacionismo. Em suas ações poderemos perceber os traços que caracterizam estas teorias no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, antes de tratarmos desses enfoques teóricos, apresentamos algumas conceituações dos termos: 'aprendizagem' e 'ensino'.

⁵ "... a part people play in the performance of social life". (Widdowson, 1991, p. 180; tradução nossa); Wright, 1987, 1990.

⁶ "... a set of norms and expectations applied to the incumbents of a particular position".

Banton, 1965, p. 139.

⁷ Lindgreen, 1976, p. 435.

⁸ Moreno, apud Williams, op. cit.

⁹ Analisando o conceito de identidade, Cunha (2003b) diz que, a identidade produz sentido de ordem na vida do indivíduo, enquanto que "sob uma perspectiva sociológica, ela situa o indivíduo no grupo. Ambas perspectivas se completam ao considerar que, para saber quem somos, temos que reconhecer a posição em que nos colocamos".

³ Almeida Filho usa o termo desestrangeirizar para se referir à ação do professor na sala de aula de LE. A partir desse termo, utilizamos passamos a termo 'desestrangeirizador' para apontar um dos papéis, que ao nosso ver, pode ser compreendido como o principal papel do professor que lida com o ensino de uma língua estrangeira. Ver Almeida Filho, 1998.

⁴ Williams, 1994; Banton, 1965.

Segundo a psicologia da educação, enquanto ou quando está aprendendo, uma pessoa vivencia uma experiência na qual ela se coloca na condição de o conhecedor de algo. Muitos das suas descobertas normalmente costumam ocorrer a partir da influência de outras pessoas. Brown¹⁰, ao discutir os significados dos termos 'aprendizagem' e 'ensino', apresenta o primeiro como o processo ou a prática que possibilita ao indivíduo adquirir ou apropriar-se de um conhecimento através do seu estudo, de experiências, ou instrução resultando numa mudança de comportamento. Já o ensino compreende a ação, na qual alguém assume o lugar daquele que demonstra algo e ministra conhecimentos para o contexto da sala de aula, sabe-se que o praticante da ação de demonstrar e ministrar conhecimentos costuma vir representado pelo professor. Ele é comumente tido como o indivíduo a quem compete "guiar, facilitar, capacitar outra pessoa (o aprendiz), ao mesmo tempo em que cria e estabelece condições para que a aprendizagem aconteça".¹¹ Sob uma concepção ou visão sócio-interacionista do ensino e aprendizagem, tem-se então, a imagem ou idéia do professor mediador. Metaforicamente ele é como a ponte capaz de unir as ações de ensinar e aprender na sala de aula, ou seja,

aquele que permite ao aprendiz se apropriar e produzir uma dada informação.

Na sua ação na sala de aula, percebemos que o professor manifesta dados concretos e reveladores de uma história, de uma cultura, de crenças e concepções, as quais resultam de formação pedagógica ou científica. Cada comportamento demonstra traços que variam de uma simples experiência pessoal, a qual complementada por uma experiência de caráter profissional, costuma vir influenciada por teorias de áreas como a psicologia ou sociologia, as quais norteiam o seu pensamento.

Abaixo, apresentamos um quadro, no qual trazemos os enfoques teóricos da psicologia, aos quais nos referimos, e apresentamos de forma sucinta, alguns verbos que nos permitem compreender qual o tipo de ação que está relacionada a cada um deles e que podem ser identificados nas ações de um professor no contexto de sala de aula.

Considerando os enfoques e os verbos listados no quadro acima, percebemos a mudança da postura autoritária, de controlador e manipulador do professor para uma prática mais democrática. O ensinar centralizado e único do professor comportamentalista cede espaço para uma 'ação' na qual ele deixa de ser o transmissor exclusivo do conhecimento

O enfoque teórico e a ação do professor na sala de aula.

Enfoque Teórico	Verbo Ação
Comportamentalismo	Controlar Formar Manipular Reforçar Recompensar e Punir Avaliar
Humanismo	Facilitar Confiar e acreditar Trabalhar a auto-estima Incentivar e estimular Descobrir
Sócio-Interacionismo	Mediar Mostrar Orientar Direcionar Possibilitar

para, então, tornar-se o facilitador e possibilitador de meios para que o aluno aprenda a aprender. Ele também assume o papel de conscientizador e esclarecedor para que o seu aprendiz seja possa se reconhecer como o agente e responsável pelo processo de aprendizagem no qual se encontra. Portanto, por meio de uma prática interativa, ambos se tornam os mediadores e facilitadores responsáveis pela construção do conhecimento e da aprendizagem.

4. Papel do professor na sala de aula de língua estrangeira

A sala de aula de línguas é um lugar onde se realiza "um encontro, por um determinado tempo, de duas ou mais pessoas (uma delas geralmente assumindo o papel de instrutor) com propostas de aprender uma língua".¹² Como se trata de um espaço onde se propõe ensinar e aprender uma língua, nesse ambiente formal, o professor e os

¹⁰ Brown, 1987.

¹¹ Idem, ibidem, p. 7.

¹² "...the gathering, for a given period of time, of two or more persons (one of whom generally assumes the role of instructor) for the purposes of language learning". (von Lie, opud Alwright e Bailey, 1991, p. 18; tradução nossa).

alunos podem por meio da interação, contribuir com suas experiências e/ou formação para a concretização do processo de ensino e aprendizagem de uma língua-alvo. Voltando-se para a concepção de que aprender uma língua é um fato social, pode-se dizer que falar a respeito do papel do professor é se direcionar para o papel do aluno. Na realidade, ambos ocupam posições complementares influenciando-se de modo recíproco na realização da aula.

Numa concepção tradicionalista e de caráter behaviorista, sabe-se que no ambiente da sala de aula é comum encontrar o professor como aquele que ocupa o lugar de líder do processo de ensinar, como o detentor do saber, e como aquele a quem compete a missão de transferir um conhecimento outra pessoa. Compreendido como a autoridade deste espaço social, ele é quem normalmente determina e toma as decisões enquanto centraliza o processo durante a aula. Seguindo novas tendências e com propósito de combater essa tradição, nas últimas décadas, a partir dos anos 80, muitas são as descobertas e propostas de se ter professores mais abertos, democráticos e capazes de criar condições que facilitem e incentivem o aprendiz a se interessar pela aprendizagem. O professor vem se tornando alguém que ensina o aluno aprender e a aprender a aprender com mais confiança e liberdade.

Voltando para o sócio-interacionismo, enfoque da psicologia, o professor é o possibilitador e mediador¹³ da aprendizagem. Ele é alguém que, devido a uma maior experiência com um determinado objeto de estudo, tem a capacidade de instruir o seu aluno durante o processo para e de aprender. Ele é quem pode criar os meios e oportunidades para que o seu aluno consiga construir uma aprendizagem de forma ativa, e também, aquele que permite ao aluno ser capaz de ajudar outros alunos (colegas de sala) a alcançar um determinado conhecimento. Sua presença e ação devem incentivar a interação, o desenvolvimento da autonomia e a conscientização dos e entre os aprendizes.

Refletindo sobre as ações do professor e propostas dos enfoques comportamentalista ou behaviorista, humanista e sócio-interacionista, sabe-se que o primeiro enfoque tem uma maior história e influência prática na sala de aula no que se refere, principalmente, ao processo de ensino e aprendizagem de línguas. Já o segundo e terceiro enfoque apresentam as características delineadoras de uma nova tendência reconhecida como abordagem comunicativa que vive uma fase de destaque nas três últimas décadas. Portanto, nesta década percebemos que durante a sua prática, o professor demonstra uma luta devido

às influências das novas tendências, as quais o têm revelado como o facilitador do enfoque humanístico e o mediador do sócio-interacionismo, ao mesmo tempo em que o apresenta como o controlador e repetidor do comportamentalismo. De um modo geral, entre todos os papéis que um professor pode representar na sala de aula de LE, o principal se refere ao papel de instrutor. Segundo Lindgreen¹⁴, esse papel define o professor como aquele que "executa as ações de iniciar, dirigir a aula e avaliar a aprendizagem".¹⁵ Ele é o "responsável" pela aprendizagem. O papel de instrutor é inicialmente o papel central, mas no decorrer da aula, busca outros papéis auxiliares para que possam atender as suas propostas ou objetivos.

Tratando do professor de língua estrangeira (doravante LE), segundo Almeida Filho, este deve ter como meta: desestrangeirizar¹⁶ a LE para outras pessoas (aprendizes). Como um desestrangeirizador¹⁷, ele é quem vai fazer com que a língua não falada pelo seu aluno passe a ser parte da sua realidade, enquanto desenvolve as competências lingüística e comunicativa

desse aprendiz na LE. Contudo, com a função de desestrangeirizador, o professor de LE é alguém a quem compete ensinar a língua de outros pessoas, ou uma língua de estranhos. Porém, uma língua que vai deixando de ser estranha segundo o tipo de contato do aprendiz com ela. Convém também lembrar que, segundo este autor, o tipo de aula de LE, de aprendizagem ou conhecimento nela construído dependerá da concepção ou crença sobre o processo de ensinar e aprender e de língua estrangeira desse mesmo professor.

Como já mencionado, sabe-se que nas últimas décadas, muitos estudos¹⁸ sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas têm voltado a sua atenção para uma nova abordagem de ensino conhecida como Abordagem Comunicativa. Este é um processo de ensino de uma língua estrangeira que propõe ao aprendiz ser capaz de usá-la com sentido e significado. Atualmente, combate-se um ensino que só fique preso a sistemas, a forma e as regras, como e proposto pela abordagem de ensino formalista gramatical. No entanto, sem a

¹⁴ Lindgreen, 1976.

¹⁵ Lindgreen, 1976, p. 407-411.

¹⁶ O professor tem como função, buscar a língua-alvo para a realidade do aprendiz daquela língua. Além desses papéis, no anexo 4, apresentamos um quadro com mais alguns exemplos dos papéis do professor na sala de aula de línguas listados por Almeida Filho. Ver Almeida Filho, 1998, p. 12.

¹⁷ Almeida Filho usa o termo desestrangeirizar para o professor que lida com o ensino de uma LE. A partir desse termo, adotamos o vocábulo 'desestrangeirizador' para tratar de um dos papéis desse professor na sala de aula de LE.

¹⁸ Almeida Filho, op cit; Almeida Filho e Borbato, 2000; Félix, 1999; Hymes, 1972. Widdowson, 1990; 1991; Félix, 1999; Hymes, 1972.

¹³ Vygotsky, 2000a; 2000b; 2001; Williams e Burden, 1997; Rego, 2000; Almeida Filho, sem data. (mimeo)

pretensão de determinar ou selecionar uma abordagem que seja melhor ou mais eficiente, pesquisas na área da Linguística Aplicada (doravante LA) têm se preocupado em mostrar que, enquanto desestruturizador, o professor na aula de LE deve ser alguém competente para a realização de um trabalho capaz de unir estas duas visões no seu ensino na sala de aula. Veja a seguir a descrição do professor que age orientado pela abordagem comunicativa¹⁹:

Ele é, por exemplo, um negociador das atividades de sala de aula. Neste, papel, uma das principais responsabilidades é estabelecer

situações prováveis de comunicação. Durante as atividades age como conselheiro ou orientador, respondendo às perguntas do aluno e monitorando o seu desempenho. Outras vezes, o professor deve ser um co-comunicador, enganando-se em atividades comunicativas com os alunos.²⁰

Abaixo, apresentamos um quadro com alguns papéis e também atitudes do professor, os quais levantados por Almeida Filho²¹ com o auxílio de professores que lidam com o ensino de línguas durante um curso destinado a formação e educação de professores.

Papéis do Professor (P) e Atitudes do Professor (A)

	P	(Co) participante	A
Mediador/Moderador	P	Questionador	P
Informador	P	Testador/Verificador	P
Orientador	P	Selecionador	P
Observador	P	Formador	P
Sistematizador básico	P	Propiciador	P
Renovador	A	Analista crítico da própria prática	P
Negociador	P	Usufruidor crítico de pesquisas	P
Grande autoridade	P	Estimulador/animador/instigador	P
Garantidor de segurança	P	Avaliador	P
Integrador de grupos	P	Crítico da própria prática	A
Pressionador	P	Cúmplice	A
Ilustrador Cultural	P	Compreendedor/Compreensível	A
Direcionador	P	Re-lembrador de gramática	P
Co-responsável	A	Psicólogo	A
Treinador linguístico	P		
Facilitador	P		

Almeida Filho, 1997.

¹⁹ Na seção 2.4 deste capítulo, retomamos para um estudo mais detalhado de abordagem de ensino de língua e tipos de abordagem.

²⁰ Almeida Filho e Barbirato, 2000, p. 30

²¹ Almeida Filho, 1997.

Wright²², num estudo sobre os papéis dos professores e dos alunos na sala de aula de línguas, apresenta os papéis desse professor sob duas visões: gerenciador²³ e instrutor.

Compreendido como o gerente, o professor pode ser o administrador que organiza o grupo e ambiente, cria condições para que a aprendizagem ocorra. Em síntese, ele é quem determina e faz a aula acontecer. Ele lidera outras pessoas (alunos) no espaço da sala de aula, compreendida como um 'pedaço da sociedade', enquanto busca manter a ordem e disciplina e o controle da aprendizagem. Ele é a autoridade que controla os acontecimentos e movimentos sociais na sala de aula. Já, exercendo a função de instrutor, ele assume as propostas pedagógicas do processo por ser aquele que explica, guia e orienta os alunos na realização das atividades e tarefas enquanto ensina: e também, aquele esclarece as dúvidas e avalia as produções do aluno na aula. Segundo este autor, na parte prática, convém não separar uma visão da outra, pois ambos, o gerente e instrutor, costumam ocorrer simultaneamente numa relação de interdependência²⁴.

Outras considerações que podem influenciar os papéis construídos pelo professor na sala de aula se referem ao (s) método (s) adotados (s). Segundo Almeida Filho²⁵, a abordagem como força orientadora da prática do professor é determinante do método na aula. A abordagem de ensinar do professor o leva a fazer uso de métodos ou ações diferenciadas, os quais se passam a ser elementos responsáveis pelo(s) seus papéis durante a aula.

Refletindo sobre a abordagem e método do professor, Prabhu²⁶ afirma que durante o ensino de línguas deve-se ter em mente que não existe um método único de ensinar, e sim, ter um 'senso de plausibilidade' ou 'compreensão subjetiva'²⁷ para utilizar um método capaz de fornecer subsídios que para que atenda a sua necessidade e que permita a esse professor alcançar o objetivo que propõe no tratamento da língua-alvo num momento específico. O método pode estar nas suas 'crenças, experiências, na sua formação, na sua própria prática no ensino da língua'²⁸. Assim, com base na 'ação' de Almeida Filho e no 'senso de plausibilidade' de Prabhu, o

²² Wright, 1987, pp. 51-52; 1990.

²³ Wright usa os termos 'manager' e 'instructor' que aqui traduzimos como papel de 'gerente' e papel de instrutor. Wright, op. cit.

²⁴ Wright, 1987.

²⁵ Almeida Filho, 1997; 1998; 1999.

²⁶ Prabhu, 1990.

²⁷ Mello, in Mello e Dolacorte, 2000, pp. 9-37.

²⁸ Idem, op. cit.

professor pode num dado momento fazer usos de diferentes métodos, desde que ele seja considerado aceitável para sanar problemas e favorecer a aprendizagem. Esse mesmo professor pode se apresentar como um repetidor calçado na visão estruturalista da abordagem gramatical e comportamentalista e/ou ainda um negociador/comunicador sob uma visão comunicativa de ensino de uma língua. Independente do papel manifestado, o propósito deve ficar centrado no desejo

de construir uma aprendizagem eficiente.

Segundo Brown, o método é um "conjunto de ações usado para uma apresentação sistemática de uma língua baseada em uma abordagem".²⁹ No Quadro a seguir, apresentamos uma lista de métodos aplicados ao ensino línguas e os tipos de papéis que um professor pode desempenhar ao materializá-los no ensino de LE dentro da sala de aula.

Métodos e Papéis do professor de língua estrangeira

Método	Papéis do Professor
Método gramática tradução	Controlador Tradutor Repetidor Centralizador Memorizador
Método Direto	Conduzir Questionador Fornecedor de modelo Treinador da gramática e pronúncia Repetidor
Audio-lingual	Fornecedor de modelo Controlador e manipulador da aprendizagem Reforçador Repetidor
Resposta Física Total	Diretor ativo do processo Repetidor Controlador
Modo silencioso	Diretor Instrutor Ajudante Advertidor e conselheiro
Método Natural	Fornecedor de input (estímulos, informação). Facilitador criativo na aprendizagem de línguas.
Sugestopédia	Encorajador positivo Autoridade Incentivador Garantidor de segurança Facilitador
Método Comunicativo	Facilitador da comunicação Participante Analista Conselheiro Ilustrador Cultural Fonte de Recurso Supervisor Negociador

²⁹ "an overall plan for a systematic presentation of language based upon, a selected approach". (Brown, 1994, p. 14; tradução nossa).

Conforme o quadro anterior, notamos que os métodos desenvolvidos transformaram as ações/práticas na sala de aula de línguas. Relacionando ao quadro dos enfoques, comportamentalismo, humanismo e sócio-interacionismo e os verbos que indicam as ações do professor, podemos perceber mudanças significativas nos comportamentos do professor que lida com o ensino de línguas a partir de suas contribuições. Como já mencionado, olhando a relação entre o professor e o aluno de línguas, notamos um aprendiz que abandona o papel de receptor passivo e assume o papel de ser ativo enquanto lida com o professor que abandona a postura autoritária e assume uma postura democrática. Como outro exemplo, no método da gramática-tradução, método direto, método áudio-lingual e método de resposta física total, percebe-se, na ação do professor, características do behaviorismo ou comportamentalismo. Considerando o método modo silencioso, o método natural, o método sugestopédia até chegar no método comunicativo, percebemos um professor com aspectos do enfoque humanista e sócio-interacionista, pois nestes métodos encontramos o conselheiro, facilitador, encorajador etc. Surge um professor mais preocupado com o objetivo do aprendiz e com o significado e importância do objeto de estudo para a sua vida, transformando a aula de línguas em um processo mais flexível e dinâmico. Com base nos papéis destacados no quadro, pode-se concluir que nas últimas décadas a preocupação do professor se baseia em buscar meios que facilitem a aprendizagem para o aluno. Ele, hoje, se mostra como o companheiro mais

experiente e alguém que procura ajudar, orientar e mostrar caminhos mais fáceis para os seus alunos na e para a aprendizagem da língua-alvo.

5. Considerações Finais

O professor de língua estrangeira, quando entra na sala de aula, realiza nesse ambiente uma prática de ensinar com base em crenças culturais e concepções teóricas. Essas crenças e/ou concepções recebem o nome de abordagem e pode ser subdividida em duas correntes: (a) a abordagem gramatical, a qual se refere ao ensino das regras gramaticais e estrutura da língua-alvo (b) a abordagem comunicativa, a qual propõe um ensino da língua centrado na mensagem e no propósito de desenvolver a competência lingüístico-comunicativa no aprendiz.

Uma forma de se compreender e analisar a abordagem de ensino do professor de LE é através do reconhecimento e da identificação dos papéis desempenhados por ele durante a sua prática docente. Direcionados por esse propósito, fomos para a sala de aula olhar o comportamento do professor de LE, para assim, identificar os seus papéis e explicitá-los segundo as fundamentações teóricas apresentadas neste estudo.

Os papéis correspondem a comportamentos que alguém deve ter no grupo, revelando o que deve ser feito (normas) e o que se espera (expectativas) que ele faça numa dada posição. Eles refletem aspectos do mundo sócio-cultural do indivíduo, os quais compõem a sua identidade perante o grupo do qual ele participa. Outro dado relevante sobre papel, é que ele não está isolado.

Assim, refletindo sobre as idéias da visão sócio-interacionista, sabe-se que para a sua existência sempre haverá um outro indivíduo ocupando uma posição complementar e desempenhando um papel também complementar. No contexto da sala de aula, essas posições complementares se mostram em indivíduos ocupando os lugares de professor e de aluno, compreendidos como os agentes, ambos são os participantes e construtores principais da aprendizagem e conhecimento que acontece nesse ambiente.

Sobre os tipos de papéis que um professor desempenha na sala de aula são de ordem social e particularmente pedagógica. A sua ordem social constitui-se dos valores sócio-culturais construídos na sua história de vida. A pedagógica está fundamentada na sua formação, refletindo os enfoques teóricos e científicos subjacentes a sua prática. Ao longo do nosso trabalho, citamos como exemplos desses enfoques, com um caráter tanto social quanto pedagógico, algumas das contribuições advindas da psicologia e aplicadas à educação, relacionando-as com as abordagens de ensino de línguas advindas das pesquisas em Lingüística Aplicada e que influenciam a formação do professor.

Por último, partindo da concepção do papel de instrutor que o professor desempenha na sala de aula de LE apresentado neste estudo, podemos classificar os seus papéis em: papéis pedagógicos gerais e pedagógicos específicos. O primeiro grupo refere-se aos papéis do professor de LE comuns aos papéis de professores de diferentes áreas na sala de aula. Estes papéis

apresentam-se como papéis que tratam do ambiente físico e social da sala de aula. Os papéis específicos correspondem aos papéis próprios da ação do professor na sala de língua estrangeira. Resumindo, fica evidente que nos dois casos, esses papéis se resumem em papéis sociais e pedagógicos que um indivíduo desempenha na sala de aula.

6. Bibliografia

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. 'Fundamentação e Crítica da Abordagem Comunicativa de Ensino de Línguas'. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 08, Campinas: Unicamp, 1986, pp. 85-91.
- _____. *A abordagem comunicativa do ensino de línguas: promessa ou renovação na década de 80?* Universidade do Chile, 1990. (mimeo)
- _____. *Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.
- _____. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes, 1998.
- (Org) *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas: Pontes, 1999.
- _____. *Tendências contemporâneas no ensino de línguas*. Campinas: Unicamp, sem data. (mimeo).
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. e BARBIRATO, R. C. 'Ambientes comunicativos para aprender língua estrangeira'. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 36. Campinas: Unicamp, 2000, pp. 23-42.

- ALLWRIGHT, R.L. e BAILEY, K.M. Focus on the Language Classroom: An Introduction to Classroom Research for Language Teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- BANTON, MICHAEL. Roles: An Introduction to the Study of Social Relations. London: Tavistock Publication, 1965.
- BROWN, H. D. Teaching by principle: an interactive approach to language pedagogy. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994.
- _____. Principles of language learning and teaching. 2. ed., New Jersey: Prentice Hall, 1987.
- CAVALCANTI, M. C. e MOITA LOPES, L. P. 'Implementação de pesquisa na sala de aula de aula de língua no contexto brasileiro'. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 17: 133-144, 1991.
- CUNHA, M. J. C. 'Visões do aprendiz de línguas: os diferentes momentos epistemológicos'. In *Seminário de Estudos da Linguagem*, Unicamp, março de 2002.
- _____. 'Momentos históricos na pesquisa da área de língua inglesa'. In: STEVENS, C. M. T. e CUNHA, M. J. C. *Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de Inglês do Brasil*. Brasília: Editora da UnB, 2003a.
- _____. 'Identidade em migrações literárias'. In: *Revista Planalto*, No 2, Instituto de Ensino Superior Planalto, Brasília, D. F., 2003b.
- FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JOHNSON, D. W. The Social psychology of education. New York: Holt, 1970.
- LINDGREEN, H. C. *Psicologia na Sala de Aula*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- MOITA LOPES, L. P. 'Interação em sala de aula de língua estrangeira: a construção do conhecimento'. Intercâmbio. In *Trabalhos em Linguística Aplicada*. 11-25, PUC-SP 1992.
- PRAHU, N. S. 'There is no best method – why?' In: *Tesol Quarterly*, vol 24, n. 2, 1990, pp. 161-176.
- WYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2000a.
- WIDDOWSON, H. G. *Aspects of Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1990.
- WILLIAMS, A. *Psicodrama estratégico: a técnica apaixonada*. São Paulo: Ágora, 1994.
- WILLIAMS, M. & BURDEN, R. L. *Psychology for language teachers: a social constructivist approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- WRIGHT, T. (eds) *Roles of Teachers & Learners*. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- Este artigo tem por objetivo fazer uma síntese da mesa-redonda, intitulada "Avaliação de Proficiência em Línguas Estrangeiras", apresentada durante o I Encontro de Linguística Aplicada da Região Centro-Oeste (ELARCO), realizado nos dias 13 e 14 de novembro de 2003, na Universidade de Brasília. Esta mesa-redonda, por mim coordenada, contou com a apresentação de cinco trabalhos referentes a avaliação e correção de erros, baseados em dissertações de Mestrado defendidas na UnB.
- Hermes Alves Borges apresentou o trabalho intitulado "Avaliação do processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio das estratégias afetivas", baseado em sua dissertação de Mestrado (Borges, 2002). Neste trabalho, o autor traça reflexões sobre a utilização de estratégias afetivas, em sala de aula, como uma forma de o professor incentivar a aprendizagem dos alunos e de estes poderem se auto-avaliar por meio dessas estratégias e de se tomarem conscientes de fatores afetivos que podem influenciar a aprendizagem.
- Sérgio Menezes Varela apresentou o trabalho intitulado "O efeito retroativo do CELPE-Bras em um curso de Português para Estrangeiros de uma universidade brasileira", com base em sua dissertação de Mestrado (Varela, 2002). O estudo teve por objetivo identificar e interpretar o efeito retroativo na instituição observada, a partir da
- "Exames vestibulares e seus efeitos na sala de aula de língua inglesa" foi o trabalho apresentado por Aline Ribeiro Pessôa, com base em sua dissertação de Mestrado (Pessôa, 2002). A autora teve por objetivo apresentar o conceito de efeito retroativo e discutir sobre questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem-avaliação em escolas públicas e particulares do Distrito Federal. De acordo com a autora, por meio de exames externos, como, por exemplo, o vestibular, o professor percebe que mudanças na sua forma de ensinar são necessárias, mas não sabe como lidar efetivamente com essas mudanças na sua prática pedagógica devido à falta de formação adequada.

RESUMOS DE TRABALHOS DE MESA-REDONDA DO I ELARCO

AValiação DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA BREVE DESCRIÇÃO DE CINCO ESTUDOS

Francisco José Quaresma de Figueiredo
Universidade Federal de Goiás (UFG)